

# **PERCURSO TEÓRICO-PRÁTICO DO ESTÁGIO PDEE REALIZADO NA NEW YORK UNIVERSITY E POSSÍVEIS ARTICULAÇÕES COM A PESQUISA DE TESE.**

Autora: Doutoranda Giselle de Carvalho Ruiz

Orientadora: Beatriz Resende

Bolsista FAPERJ

**Resumo:** Este texto descreve e analisa alguns aspectos, que considero fundamentais, do Estágio de Doutorado no Exterior realizado por mim no Departamento de Estudos da Performance da Universidade de Nova York, durante o período de Setembro a Dezembro de 2008, sob orientação da Prof. Dra. Diana Taylor.

O objetivo da comunicação é compartilhar informações acadêmicas e de conteúdo, de modo a contribuir para estimular o intercâmbio entre pesquisadores de Programas de Pós-Graduação de diferentes partes do mundo.

**Palavras-chave:** Estágio PDEE; performance; política.

## **Introdução**

O objetivo desta comunicação é compartilhar a experiência acadêmica realizada por mim de Setembro a Dezembro de 2008 como pesquisadora visitante no Departamento de Estudos da Performance da New York University, que foi o primeiro programa no mundo a focar a performance como um objeto de análise em si, construindo, a partir de então, um campo de estudos abrangente e interdisciplinar, que engloba conhecimentos das áreas de Antropologia, Artes Performáticas e Estudos Culturais.

Nesta introdução, apresento algumas informações relacionadas ao estágio no exterior, mas que também incluem a nossa pós-graduação como um todo. Estes dados foram originados no dia a dia dos quase sete anos (entre mestrado e doutorado) como aluna do PPGT, atual PPGAC. Considero a busca por informação relativa à própria instituição acadêmica e às forças que a fazem mover como o primeiro passo, sendo fundamental para todos que ingressam no Programa. Embora, num primeiro olhar, muitos dados possam parecer óbvios e até mesmo burocráticos, a prática acadêmica tem demonstrado que a maioria de nós ingressa na pós-graduação sem ter a menor noção dos nossos direitos, deveres, possibilidades e perspectivas em relação à instituição da qual passamos a fazer parte, assim como em relação ao ambiente acadêmico.

O estágio de doutorado no exterior promovido pela CAPES, até pouco tempo chamado *Bolsa Sanduíche*, atualmente se denomina PDEE – Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior, podendo estender-se de quatro meses até um ano, em função tanto da solicitação do aluno como da disponibilidade do programa de pós-graduação. Para determinar esta duração, assim como para a escolha do país, da universidade e do orientador estrangeiro, o ideal é que se estabeleça, desde o início do curso, uma boa comunicação entre doutorando, orientador e coordenação do PPGAC. Embora as escolhas sejam pessoais, é o orientador quem vai indicar o doutorando como candidato ao estágio, assim como é o coordenador do Programa quem, em última instância, assina embaixo em nome da instituição proponente. Esta, por sua vez, assume um compromisso perante a CAPES, compromisso este que expõe não só o bolsista, mas sobretudo o Programa de Pós-Graduação (no caso o PPGAC) a uma avaliação pela CAPES que, em última instância, ou seja, lá na frente, contribui para determinar a nota do Programa/Instituição junto aos órgãos de fomento (CNPQ, CAPES, FAPERJ). Esta nota, por sua vez, se transforma em critério para a concessão dos vários benefícios ao Programa, tais como auxílios para a vinda de professores estrangeiros, passagens, diárias, auxílios para participação de alunos e professores em congressos e seminários, verbas para organização de eventos, publicações e outros projetos, e, finalmente, é ela quem vai determinar o número de bolsas concedidas para mestrado, doutorado e pós-doutorado. Deste modo, é fácil constatar o alto grau de responsabilidade assumido pelas partes envolvidas.

Atualmente, a CAPES exige, como condição para confirmação da concessão da bolsa, que o candidato preste exame de proficiência na língua do país de destino. No caso dos Estados Unidos, este exame é o TOEFEL, ministrado durante o ano inteiro em vários países e, no caso do Rio de Janeiro, por várias escolas de inglês, que devem ser contactadas pelo doutorando através do site oficial do TOEFEL. Torna-se desnecessário dizer que, para este passo, toda antecedência é pouca. O exame supõe fluência oral e escrita na língua acadêmica e é integralmente realizado no computador, com 3 horas de duração, apresentando alto grau de dificuldade. Há no Rio inclusive, professores especializados na preparação de candidatos para o exame.

O período anterior ao estágio exige uma série de providências práticas, tais como contato com o orientador estrangeiro, preenchimento de formulários, extensa documentação, passaporte, visto, tarefas estas que tomam muito tempo, reduzindo a disponibilidade do doutorando para dedicar-se à pesquisa em si. Além disso, a qualificação deve ser realizada antes da viagem e, no meu caso, constituiu-se num elemento determinante para o

desenvolvimento da pesquisa durante o período no exterior. Foram, inclusive, os direcionamentos apontados durante a qualificação que me permitiram consultar acervos e bibliotecas em Nova York. Considero uma sábia decisão planejar cuidadosamente as etapas citadas acima.

Finalmente, um fato importantíssimo para preparar a minha ida foi a inclusão do meu nome, por parte da orientadora no exterior, num extenso grupo de e-mails chamado PS Discussions, do qual fazem parte alunos e ex-alunos, professores, produtores e performers, e através do qual se divulga, pede, troca e discute tudo que se pode imaginar, não só em Nova Iorque como em várias partes do mundo. Permaneço como parte desse grupo até hoje, e sou muito grata a ela por isso.

### **Breve descrição do Estágio PDEE**

Ao chegar na New York University no início do período letivo (que lá é organizado em trimestres, de acordo com as estações do ano) correspondente ao Outono/2008, fui diretamente ao departamento destinado a receber visitantes estrangeiros, onde recebi as primeiras instruções, convite para uma reunião com outros pesquisadores visitantes e tirei na hora um cartão eletrônico numerado e com foto, que dava direito a ingressar na maravilhosa biblioteca da NYU e a promoções em compras, teatros e exposições.

No Departamento de Performance Studies, que funciona na universidade a nível de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado, o grande movimento de início de período letivo me fez reavaliar as atividades em que eu desejava me engajar. Explico: logo verifiquei que o pesquisador visitante é totalmente livre para escolher se quer cursar as disciplinas oferecidas pelo programa, e quais. Não há obrigatoriedade nesse sentido, até porque as disciplinas, tanto obrigatórias como eletivas, já haviam sido concluídas no Brasil. Assim, após uma avaliação que durou alguns dias de folga antes do início do curso, optei por cursar apenas a disciplina “*Performance and Politics – the Elections*”, ministrada por minha orientadora no exterior, a Prof. Dra. Diana Taylor, também diretora do Instituto Hemisférico de Performance e Política das Américas (ver [www.hemi.org](http://www.hemi.org)).

Ao encontrar pela primeira vez Diana Taylor no PS (abreviação do departamento), de quem eu já lera alguns artigos e que me fora apresentada por e-mail pelo Prof. Dr. Zeca Ligiero, rapidamente disse a ela quem eu era e que iria cursar sua disciplina, perguntando o quê mais eu deveria fazer. Ela rapidamente me disse que eu não poderia perder nenhuma aula dela e que eu deveria cumprir todas as tarefas exatamente como todos os outros alunos, e que depois veríamos como fazer com o restante, ou seja, de que modo tudo isso poderia se

relacionar com a minha pesquisa de tese. Naquele momento fiquei um pouco assustada e me senti muito sozinha em Nova York. Foi quando decidi participar intensamente do curso, devorando todas as leituras propostas em aula, postando semanalmente escritos no blog do curso, passando meus fins de semana nas bibliotecas da NYU ou do Brooklyn, onde morava, rodeada de dicionários.

Na primeira aula do curso, foi verificado que a sala estava muito cheia e mudamos para o Estúdio, um enorme espaço reversível que ganha mesa e cadeiras para as aulas expositivas, assim como equipamento para projeções no telão.

Em todas as suas doze aulas, desde o início Diana projetava o site do *hemi*, sobre o qual íamos acompanhando e participando, através de fotografias, vídeos do *yotube* e textos, questões e comentários nossos, do desenrolar do curso. Além das aulas semanais, com três horas de duração cada, o curso ofereceu uma série de workshops com George Sanchez sobre o método de Augusto Boal, sessões de filmes semanais relacionados ao tema principal do curso, além de acesso aos participantes a conferências e eventos organizados pelo Instituto Hemisférico de Performance e Política das Américas, em sua sede de Nova York, contando também com a participação efetiva dos integrantes através de postagens semanais no *blog* do curso e apresentação de seminários em grupo.

No decorrer do curso, além do horário das aulas, Diana passou a receber os alunos semanalmente, em dia e hora marcada, em seu *office* no *PS*, para orientar a monografia final. Lá, fui recebida com um sorriso: “Gostaria de agradecer sua participação no curso. O que posso fazer para colaborar com a sua pesquisa de tese?” Para mim foi uma grata surpresa saber que ela não exigiria de mim mais uma monografia de final de curso (eu já havia escrito várias para o PPGAC!). Ao contrário, ela se dispunha a acatar novas idéias propostas por mim. Resolvi, então, antecipar uma idéia do Zeca Ligiero de traduzir artigos atuais relacionados a Estudos da Performance, com vistas a uma futura publicação. Ela adorou a idéia, que poderia servir também ao propósito do Instituto Hemisférico de Performance e Política das Américas (Hemi) de publicar simultaneamente textos em inglês, espanhol e português.

Ao final do curso, já participando intensamente das discussões em sala de aula, trabalhando com meu grupo do seminário “*Body Language*” e frequentando a sede do Hemi, onde fazia as traduções para Diana, eu me sentia parte de uma coletividade.

## Um percurso teórico-prático

Logo no início do primeiro encontro com a turma, Diana Taylor faz questão de ressaltar duas diferentes possibilidades de se abordar temas e questões a partir dos Estudos da Performance: *Is performance* e *As performance*. Segundo Diana (a partir do que aprendeu com seu mestre Richard Schechner), teatro, dança, rituais, happenings e diversas apresentações são performance, enquanto todas as demais instâncias de nossas vidas podem se tornar objeto de estudo, a partir de um olhar pontual e específico, como performance. É assim que ela propõe, neste curso, a abordagem da política e do ambiente político: como performance.

“É verdade que, segundo Foucault, tudo é prática”, afirma Gilles Deleuze (2005: 102). Tal afirmação vem de encontro às reflexões que venho fazendo sobre a natureza do trabalho acadêmico. E a disciplina cursada na NYU com Diana Taylor, intitulada *Performance & Politics: the Elections*, reforçou ainda mais o teor das minhas reflexões.

Sabe-se que 2008 foi ano de eleições presidenciais nos Estados Unidos onde, ao contrário daqui, o voto é facultativo. O Estado de Nova York, por sua vez, é conhecido por ter maioria absoluta de eleitores democratas, ou seja, lá a campanha em prol da candidatura de Obama tomou as ruas, sobretudo na parte mais baixa da cidade de Nova York (abaixo da Rua 14), que concentra uma grande diversidade de jovens e de minorias (ver BANES, 1999). Lá, nas ruas e praças, eram vendidos camisetas e *bottons* de vários tamanhos, para se prender nas roupas ou nas bolsas, com a foto de Obama acompanhada de mensagens de esperança. Por outro lado, a percentagem de cidadãos eleitores vinha diminuindo muito nos últimos anos nos Estados Unidos como um todo.

Não foi à toa, portanto, o tema da disciplina ministrada por Diana. Ao articular Estudos da Performance, Política e Eleições Presidenciais, ela construiu um percurso eminentemente teórico-prático e, indo além disso, agregava a este percurso as qualidades de dinamismo e contemporaneidade. Verdadeiramente brilhante. Aos poucos descobri que Diana pertence a uma geração que acredita na militância, nas passeatas, na ocupação das ruas da cidade, e que dessa vez estava militando firmemente por Obama, embora sua posição não a permitisse declarar isso abertamente.

Assim, desde a primeira aula delineou-se o caráter teórico-prático (ou prático-teórico, já que o corpo teórico ia sendo construído a partir das leituras, observações do cotidiano eleitoral, análise de aspectos específicos dos debates eleitorais e reflexões pessoais) do curso,

através de tópicos escolhidos para discussão a cada encontro (cuja bibliografia era encontrada no próprio *blog* do curso, em sua maioria artigos disponibilizados em formato PDF). São eles:

Aula 1 - Teorias de Performance e Política (Leituras de Platão e Aristóteles).

Aula 2 - Augusto Boal: discussão sobre a leitura de Aristóteles por Boal.

- Oficinas de fim de semana sobre o método do Teatro do Oprimido.

Aula 3 - A performance do trauma, da confissão e da compensação: leituras e oficina realizadas em convênio com a Universidade da Colômbia, tendo como convidadas performers do grupo peruano de teatro Yuyachkani.

Aula 4 - Performance, tempo e espaço (Discussão em torno do texto de Victor Turner e do debate eleitoral na TV).

Aula 5 - Política do espetáculo (Leitura, postagem e discussão em torno dos textos Guy Debord, Walter Benjamin, Louis Althusser e Douglas Kellner).

Aula 6 - Candidatos políticos: o culto da celebridade (Seminário e discussão em torno do debate eleitoral na TV e dos textos de Canclini e Michael Taussig).

Aula 7 - Democracia, Nós os Cidadãos/Audiência? (Postagem, seminário, vídeos e discussão em torno do tema, com base nos textos de Jacques Rancière e Henry Jenkins).

Aula 8 - Eleições e / é performance (Seminário e discussão em torno dos textos e das estratégias políticas do performer mexicano Ricardo Dominguez com seu grupo, Eletronic Disturbance Theatre).

Obs. Aula do dia 11 de Novembro - dia das eleições presidenciais (nos Estados Unidos não é feriado).

Aula 9 - Política e a esfera virtual (Seminário e discussão a partir de questões sobre a construção de subjetividade em diferentes tecnologias).

Aula 10 - Política incorporada – o papel da raça e do gênero na política eleitoral (Seminário e discussão em torno dos textos de Guillermo Gómez-Pena).

Aula 11 - Eleições: Processo permanente ou encerramento? Catarse? Resolução?  
(Discussão aberta)

Aula 12 - Discussão final. Avaliação do curso. Entrega das monografias.

É interessante destacar também que tivemos a oportunidade de receber em nossa sala a visita de Richard Schechner, que nos expôs detalhadamente as razões da importância, para os Estudos da Performance, de se saber fazer uma “*thick description*” (descrição minuciosa) de um evento, de modo que o leitor possa ter uma idéia precisa do que está sendo tratado. Segundo ele, as principais etapas para uma escrita deste tipo são: informação, descrição, contexto histórico, valores implícitos e impressões pessoais.

Finalmente, cabe ressaltar que durante todo o curso foi dada ênfase ao aprendizado e exercício de análise de imagens, através da presença do telão e sempre em relação com os temas discutidos no momento.

### **Articulações e afinidades**

Em relação à pesquisa de tese a que venho me dedicando durante o doutorado, intitulada O MAM/RJ COMO ESPAÇO GERADOR DE NOVAS POÉTICAS DA CENA (1968 – 1978), embora esta trate de outro período – as décadas de 1960/70, é praticamente inquestionável que a minha análise parte um olhar contemporâneo. Nesse sentido, durante todo o estágio foi possível articular questões, transitando por distintas temporalidades. Se o radicalismo do texto de Guy Débord, por exemplo, nos remete ao contexto da minha tese, em seguida ele é contestado nas performances e escritos de Ricardo Dominguez que, com seu *Electronic Disturbance Theatre*, considera os questionamentos levantados pelos Situacionistas da década de 60 como ultrapassados, em função da emergência de novos paradigmas para fazer face aos novos espaços virtuais.

Em se tratando de Performance e Política, é certo que há muitas afinidades ainda por elaborar. Ao lidar com um período de ditadura militar e de censura às artes e à liberdade de expressão em geral, tornam-se inevitáveis tanto a comparação entre contextos tão distintos, como a apropriação de estratégias de análise para lidar com um fértil momento brasileiro que, embora de exceção, propiciou o surgimento de novas manifestações artísticas e de comportamento que, sem dúvida, deram muitos frutos.

### **Bibliografia referente ao Estágio PDEE**

BENDER, Thomas. *The Unfinished City*. New York: New York University Press, 2007.

BOAL, Augusto. *Theatre of the Oppressed*. New York: Tenth Printing, 2007 (da edição norte americana mais recente).

\_\_\_\_\_. *Legislative Theatre: Using Performance to Make Politics*. London & New York: Routledge, 1995.

BRECHT, Bertold. *A Short Organum for the Theatre*. New York: Hill & Wang, s/d.

CANCLINI, Néstor Gracia. *The Popular and Popularity: from Political to Theatrical Representation*.

CARUTH, Cathy. *Exploration in Memory*. Baltimore & London: The John Hopkins University Press, 1997.

DÉBORD, Guy. *The Society of the Spectacle*. New York: Zone Books, 1995.

ELETRONIC DISTURBANCE THEATRE. *Fragments on the Problem of Time*

(Artigo disponível na internet).

\_\_\_\_\_. *The Recombinant Theatre and the Performative Matrix* (Artigo disponível na internet).

GOMES-PEÑA, Guillermo. *Documented / Undocumented*. From The Graywolf Annual Five: *Multicultural Literacy*. Saint Paul: Graywolf Press, 1988.

\_\_\_\_\_. *The Multicultural Paradigm: An Open Letter to the National Arts Community* (em domínio público, na internet).

JENKINS, Henry. *Interactive Audiences*. New York: Ed. Dan Harris, 2002.

\_\_\_\_\_. *Convergence Culture – Where Old and New Media Collide*. New York and London: New York University Press, 2006.

KELLNER, Douglas. *Media Culture and the Triumph of the Spectacle*. New York: Columbia, 2003.

VIRILO, Paul. *The Art of Motor*. Minneapolis: Minnesota University Press, 1995.

TAUSSIG, Michael. *Maleficium: State Fetishism*. New York: Columbia, 1980.

TAYLOR, Diana. *Holy Terrors – Latin American Women Perform*. Duke University Press: Durham and London, 2003.

\_\_\_\_\_. *The Arquivo and the Repertoire – Performing Cultural Memory in the Americas*. Duke University Press: Durham and London, 2003.

TURNER, Victor. *From ritual to theater: the human seriousness of play*. Nova York: PAJ Publications, 1982.



VIRILO, Paul. *The Art of Motor*. Minneapolis: Minnesota University Press, 1995.

**Referências bibliográficas específicas**

BAUMAN, Zigmunt. *Comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

DELEUZE, Gilles. *Foucault*. Lisboa: Edições 70, 2005.

BANES, Sally. *Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.